

1981: A temporada literária

A POESIA

Stella Leonardos

Apesar de não falada crise do livro, o que não faltou foi livro de poesia na safra literária de 81. Vamos falar dos de mais destaque, referindo apenas os que nos chegaram às mãos até finais de novembro. Além disso, observamos um tanto a ordem geográfica.

Destaco especialmente:
Mormaço na floresta, de Thiago de Melo, em pleno apogeu de seu talento e ternura humana doados a seus (e de todos nós, brasileiros) irmãos caboclos do Amazonas. Cada de Braz Dias, **Chão d'água (Poesia de Amazônia)** de José Ligeiro, "Prêmio Vespasiano Ramos 1979 da Academia Paranaense de Letras, bela amostragem teórico-lírica na sua "vitrina líquida com gente dentro", seu "giro em torno do eu" e seus "ângulos irmãos" (E agora, /ldona / obrigada / porque nos conduziste / até o verdor insigne / dos homens comuns", parafrazeando Neruda.
Censitário, do parense José de Jesus Paes Loureiro, segundo livro de uma trilogia de força, iniciada com **Perantim**.
Antologia poética, do maranhense Neuro Machado — poeta que transcende fronteiras de quaisquer tipos, provando, numa obra de fôlego e coerência, que a poesia é "necessidade interior, uma casa de vida e morte e não um simples pretexto para malabarismos vazios ou teoremas que digam respeito apenas a um modismo fútil e de antecendência duráveis" (18 livros incluídos, belo estudo de Neily Novas Coelho).
A estrada das estrelas, de outro maranhense, Manoel Caetano Bandeira de Melo, mostrando ângulos diversos de seu talento. **A rosa do tempo ou o inférmito partir**, de Artur Eduardo Benevides, senhor absoluto de seu instrumento poesia.
Também cearense é Cláudio Martins, de **Sonetos e trovas** (Imprensa Universitária — Fortaleza).
Verdiversos (Antologia poética), edição do Centro Médico Cearense e fruto do bom trabalho de poetas médicos.
De José Alcides Pinto e Artur Eduardo Benevides o **Oratório de Deífos ou as vinhas amargas do silêncio** (Separada da "Revista Cid".)
Cantiga de amigo, de alta sensibilidade canção neira de Myriam Coeli. Livro que mereceu o **Prêmio Othoniel Bezerra**, de 1980 em Natal.
Carro de Bol, **A nova poesia paraibana** (Coordenação, muito boa, de Juca Pontes, um dos antologadores, inclusive, que é o ôntimico editor de "Literária", jornal sério, do Rio).
E pelo invistado,

inclusive de pesquisa, **Glossa Glosarum** (Fescenino) Coletânea organizada pelo poeta Ceilo de Oliveira, 2ª edição.
Mandala, de Tereza Tenório, "Tali aos temas universais do amor, da morte, do sonho, das visões, da integração do homem com a natureza mágica".
As purificações ou o sinal de talão, mais um excelente livro de basina Myriam Fraga.
Tempo e circunstância, de Epaminondas Costa Lima, "poeta avesso à badrilação e à publicidade", segundo Jorge Amado.
E antes de deixarmos o Nordeste, dois bons parabenos: **Arma poética**, de Eulajose Dias de Araújo, onde destacamos "Canto para Nikos Kazantzakis" e, da autoria de Aguiar Mendes, **Jardim da infância**, livro laureado com justa razão no Ano Internacional da Criança. Também Liga poética, dos poetas vencedores do Concurso Augusto dos Anjos realizado pela Fundação Cultural do Estado da Paraíba, FUNCEP, duas publicações da Editora Universitária da UFPB.
De Minas, **O sacro ofício**, **Prêmio Cidade de Belo Horizonte**, 1980, livro que coloca Sônia Quelroz entre as grandes poetas brasileiras, senhora de temáticas atuais e pertinaz (a condição da mulher em nosso contexto sócio-cultural).
De Divinópolis, MG, **O mundo e o terceiro mundo**, de Sebastião Benício Milagre, apresentação de Domingos Diniz.
De Juiz de Fora, **Minimas de amor**, poemas de estréia de Neysa M. Campos.
Outro bom livro mineiro: **Pássaro da insônia**, de Maria Gonçalves, sobretudo quando a poesia se preocupa com o homem e o dia-a-dia.

Malta livros que se recomendam, **A rainha arcaica**, de Ivan Juvqueira.
Vozes do corpo, de Fernando Pr.
A poesia do grupo do Capricho, poetas da chamada geração de 68, apresentados por Heloisa Buarque de Holanda.
Múltipla escolha, obra reunida e admirável de Domingos Carvalho da Silva.
Praia de sonetos, de Paulo Bonfim, mestre no gênero, a belíssima obra, ilustrações de Celina Lima Verde, apresentação de Francisco Luis de Almeida Salles e estudo de Rubens Rodrigues Torres Filho.
Em nome da vida, dimensionando bem a capacidade inagotável deste mestre da poesia, Moscyr Félix, em suas reflexões, ideais, participação com o nosso dia, nosso povo, o homem, em geral.
A explicação do homem, de Vito Santos, onde "on

tologia, poesia e mística se encontram" no feliz dizer de Antônio Carlos Vilça.
Espelhos, de Maria Abdia Silva, 1º Lugar em Poesia no "Concurso de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, 1980, apresentação lucida de Yéde Schmitt, ilustrações de Atico Vilas Boas da Mota.
Tornaviagem, outro livro invulgar de Astrid Cabral.
Entre barro e nuvem, de Márcio Tavares d'Amaral, livro lido, na difícil simplicidade e pureza do substrato. Boas ilustrações de Virgílio Costa, condizentes com o texto.
Cantiga de amigo, de Maura de Senna Pereira, realmente "autora cuja obra já passou em julgado, pela alta qualidade" e que nunca se repete, ilustrações de Márcia Cardani.

Chamamos a atenção para **A Rainha das onças (Romanceiro e Teatro Popular)** livro fascinante de José Carlos Lisboa, que deu tratamento literário superior a 3 obras folclóricas, seja em **Romanceiro do Macário**, **Macário** e **a rainha das onças**, seja em **O homem que veio do céu**, **Isaacumédia** de costumes inspirada numa anedota do sul de Minas).

Em matéria de poesia para crianças, dois livros-joias: **Bichum** (livro de invenções, versos e diversão, de Kátia Bento); e **A cor de onde por dentro**, (Poesia para crianças de trinta autores brasileiros contemporâneos), de Maria de Lourdes Hortas. E o livro de Maria Lysia Correa de Araújo (literatura infantil) **Os pássaros que gostavam de poesia**, boa capa e ilustrações de Lillane Romanelli.
Meu livro das crianças, versos de muita graça, de Almeida Cousin.

Em matéria de tradução, **Tartufo 81** (3ª edição revista de Moisés), acrescida de um ensaio sobre a **Poética da Tradução do Teatro em Verso**, tese de doutoramento defendida por mestre Guilherme de Figueiredo na Faculdade de Letras da UFRJ.

Malta destaques: **Adaga lavrada**, de Lara de Lemos; **Praga do suspiro**, de Luis Paiva de Castro; **Fior de extremos**, de Wilson Alvarenga Borges; **Hipogeu**, de Hélio Lima Carlos; **Poememas**, de Alvaro Lima; **Problema aos incautos**, de Geraldo Dias da Cruz; **Sonhos e esperanças**, de Nelson Figueiredo; e **Festa festa**, de Goimérico Felício; **Catarinenses Três enfocas**, Alcides Buss, com **O homem e a mulher**, Eulália Maria Radtke, com **Pellegrini e Pércies Prade**, com **Os tártos invisíveis**.

de ELYSIO CONDÉ

de LETRAS

1981



N.º 366



Preço 40,00

HOMENAG DO CON

Os autores de
I Concurso Nacional
co Crefisul/JORNAL
receberam seus prêmios
num ato festivo realiza
Cultural do Brasil, da
com a presença de fi
Durante a reunião, fo
dente do Banco Crefi
JL, que salientaram e
Coube à escritora Ste
ler os resultados do C
foi servido um coquet

No A
de e

a sobrevivência tura de cordel

A moderna
foi objeto de
tica e de deb
Joaquim Card
da Poesia Bra
realizou no R
de 23 a 27 de
qual participa
professores de
nalistas de v
País. Em comu
das de debate
nados os aspe
tais da poesia
temporânea. F
menagem espe
não só de Jo
como à de As
Medalhas Joa
ram concedida
João Cabral
Carlos Drummo
Mauro Mota, M
Ledo Ivo. O dir

do ainda a seu cargo, em geral, a distribuição e venda, nas feiras e mercados.

Sobreveio, em alguns meios, a exigência de certos requisitos de sofisticação na apresentação gráfica dos folhetos, isso contribuindo para o aumento dos custos de produção, quando maior a escassez de recursos.

Vão-se fechando as pequenas tipografias, ou são absorvidas por oficinas maiores, empenhadas, na correnteza dos interesses industriais, em aumentar e diversificar sua produção.

O Seminário de São Paulo chegou à conclusão, entre outras, de que o próprio público a que se destina o cordel vem sendo gradualmente reduzido, ante a concorrência do rádio, do disco e até da televisão.

Ante o processo de asfixia que a literatura de cordel ex-



GRAVURA DE CAPA

perimenta e que a coloca na situação de um produto cultural em extinção, os poetas vão fugindo das feiras, dos mercados e dos ajuntamentos populares eventuais, por falta de estímulo, sem inspiração e sem tenacidade.

Pro

um sin

Está em a
visando, à prim
realidade virá p
apresentado pe
do qual os noss
ção...
que...
que...
re...
si...
con...

Escritores têm encontro tradicional em Brasília

11/12/81 145